



FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES: TERTÚLIA DIALÓGICA PEDAGÓGICA COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA

Débora Nery Cirilo ¹
Patrícia Aparecida Bioto ²

INTRODUÇÃO

A Tertúlia Dialógica nasceu em 1978, na escola de adultos La Verneda Sant-Martí, de Barcelona. Um grupo de educadores, liderado por Ramón Flecha, implementou essa atividade cultural e educativa que atualmente é difundida pelo mundo todo. No Brasil chegou em outubro de 2002, na cidade de São Carlos.

A Tertúlia Dialógica, baseia-se nos sete princípios da Aprendizagem Dialógica. É uma atividade que possibilita que pessoas de idades, gêneros e culturas diferentes debatam temas diversos acerca dos clássicos universais e de conhecimentos científicos produzidos pela humanidade ao longo do tempo. Neste sentido, existem diversos tipos de tertúlia, tais como: Tertúlia Literária Dialógica; Tertúlia Dialógica Musical; Tertúlia Dialógica de Artes; Tertúlia Dialógica Pedagógica; Tertúlia Dialógica Científica, Tertúlia Dialógica Filosófica.

No momento da tertúlia, há uma pessoa que faz o papel de moderador, para garantir que todos possam se colocar de igual para igual e serem respeitadas as opiniões. O moderador anota o turno de palavras, ou seja, a ordem de inscrições para destaque; cada pessoa inscrita lê o trecho que escolheu ou fala sobre determinado ponto de vista de Arte visual e compartilha com os demais os motivos pelos quais escolheu falar sobre aquele aspecto. Abre-se então para comentários dos demais sobre o que foi trazido por essa pessoa e, esgotados os comentários, passa-se para a próxima pessoa inscrita no turno inicial de palavra. Repete-se esse ciclo até que todos os inscritos tenham participado.

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Práticas Educacionais da Universidade Nove de Julho (Progepe/Uninove) - SP, nerycdeb@gmail.com;

² Profª Drª no Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Práticas Educacionais da Universidade Nove de Julho (Progepe/Uninove) - SP, patriciabioto@gamil.com;



Baseado na Aprendizagem dialógica e tendo como base teórico-metodológica, principalmente as contribuições de Paulo Freire para a educação, e de Habermas para a Sociologia. A aprendizagem dialógica tem como fundamento indissociáveis os 7 princípios seguintes:

-Diálogo Igualitário: a força está nos argumentos e não na hierarquia de quem fala. É escutar com respeito e falar com sinceridade.

-Inteligência Cultural: abrange o saber acadêmico, prático e de comunicação; todos têm capacidade de ação e reflexão.

-Transformação: educação como agente transformador da realidade por meio das interações.

-Criação de sentido: aprendizagem que parte da interação e das demandas e necessidades das próprias pessoas.

-Solidariedade: Envolvimento solidário de todas as pessoas da comunidade escolar.

-Dimensão Instrumental: aprendizagem dos instrumentos fundamentais para a inclusão na sociedade atual.

-Igualdade de diferenças: a mesma oportunidade para todas as pessoas.
(MELLO, 2005)

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as contribuições da tertúlia dialógica pedagógica na formação permanente de professores que atuam no município de Santo André. Como objetivos específicos propomos: analisar de que maneira as tertúlias dialógicas pedagógicas contribuem para a formação permanente de professores.

O objeto de pesquisa serão as tertúlias dialógicas pedagógicas como estratégia na formação de professores que atuam em diferentes cargos no município de Santo André.

O universo da pesquisa inicialmente seria em uma escola pública de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Educação de Jovens e Adultos, localizada no município de Santo André. Contudo, devido a suspensão das aulas presenciais, por causa da pandemia do COVID-19, passamos a considerar um espectro mais amplo, ou seja, não vamos nos deter a análise de uma ou várias unidades escolares, mas sim aos sujeitos que serão o foco da pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa serão: uma assistente pedagógica, que atua em uma escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, duas assistentes pedagógicas, que



atuam na gerência da Educação Inclusiva, uma diretora, que atua em uma escola de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Educação de Jovens e Adultos, uma professora que atua na Educação Infantil, uma professora de Sala de Recursos Multifuncional (AEE - Atendimento Educacional Especializado), três professoras assessora de educação inclusiva (AEE).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Pesquisa qualitativa do tipo formação utilizando o procedimento de tertúlia dialógica pedagógica, questionário semiestruturado e roda de conversa no último encontro que será feita a avaliação do processo formativo.

Serão feitos registros escritos das tertúlias através de um diário de campo, inclusive com falas significativas dos participantes. Após o término do processo será realizada uma última tertúlia cujo tema será a avaliação das realizações das tertúlias. Através desta avaliação coletiva e dos registros do diário de campo buscaremos verificar quais as contribuições das tertúlias dialógica pedagógica na formação permanente de professores, visando uma educação pública na perspectiva de transformação de realidade social.

Os registros no diário de campo e, também o registro da última tertúlia serão avaliados qualitativamente relacionados com a bibliográfica estudada.

Serão feitas as solicitações necessárias aos comitês de ética para a realização do estudo de campo e os participantes terão conhecimento de todos os procedimentos necessários à realização da pesquisa e deverão assinar um termo de consentimento livre e esclarecido.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nossa proposta de formação permanente visa oferecer ao professor algo além deste “kit de sobrevivência docente”. Baseado no diálogo igualitário propõem-se que esses docentes se atualizem e debatam seus conhecimentos em relação às teorias e pesquisas da educação relevantes ao cenário atual, relacionando a teoria com os problemas práticos que enfrentam na escola. Visando proporcionar boas reflexões sobre a educação pública brasileira e, também sobre quais seriam as funções da educação, da



escola e dos professores. Para tanto, o referencial teórico-metodológico, dentro das categorias abaixo, são: Tertúlia Dialógica: Flecha, Mello (2005, 2012); Comunidades de aprendizagem: Mello, Braga, Gabassa (2012); Formação de professores: Imbernón (2009), Tardif (2006), Freire (1996), Nóvoa (1995).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esperamos que a partir da fala dos participantes possamos coletar dados e analisá-los em busca de evidências que demonstrem se o uso da Tertúlia Dialógica Pedagógica pode contribuir para a formação permanente de professores e de que maneira isso ocorre. Como categoria de análise partiremos, inicialmente, dos sete princípios em que se baseia a Tertúlia Dialógica pedagógica, sendo eles: diálogo igualitário, inteligência cultural, transformação, igualdade de diferenças, criação de sentido, solidariedade e dimensão instrumental.

Palavras-chave: tertúlia dialógica pedagógica; estratégia formativa; formação permanente de professores.

REFERÊNCIAS

BRAGA, F. M.; GABASSA, V.; MELLO, R. R. Aprendizagem dialógica: ações e reflexões de uma prática educativa de êxito para todos(as). 1. ed. São Carlos: EDUFSCar, 2010. v. 1. 85p.

FLECHA, R.; MELLO, R. R. A formação de educadoras e educadores para um modelo social de educação de pessoas jovens e adultas: perspectiva dialógica. Revista FAEEBA, v. 20, p. 1-16, 2012. Acessível em: <https://docs.google.com/file/d/0Bw5AkbjDMRP7ZUMtLTJoVEhrbW8/edit?pli=1>

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa, 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FULLAN, M.; HARGREAVES, A. Por que vale a pena lutar? O trabalho em equipe na escola. Portugal: Porto Editora, 1991.

IMBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de Professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. Formação permanente do professorado: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.



MELLO, Roseli Rodrigues de. Tertúlia Literária Dialógica: Espaço de aprendizagem dialógica. Itajaí. In: Contrapontos, volume 3, n. 3, p. 449-457, set./dez. 2003. Acessível em:

<http://www.comunidadeaprendizagem.com/ead/files/material/file/17/487c8067c828b86c0162a34962e14596.pdf>

MELLO, R. R.; BRAGA, F. M.; GABASSA, V. Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível. 1. ed. São Carlos: EDUFSCar, 2012. v. 1. 176p.

NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa. Dom Quixote. 1995

SANTO ANDRÉ, Plano Municipal de Educação – Lei nº 9.723, de 20 de julho de 2015. Acessível em: <https://consulta.siscam.com.br/camarasantoandre/arquivo?Id=35833>